

OS SPORTS ILLUSTRADOS

DIRECTOR
JOSÉ PONTES

Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA

Sabbado, 16 de julho de 1910

PRIMEIRO ANNO — N.º 6 — NUMERO AVULSO 20 RÉIS

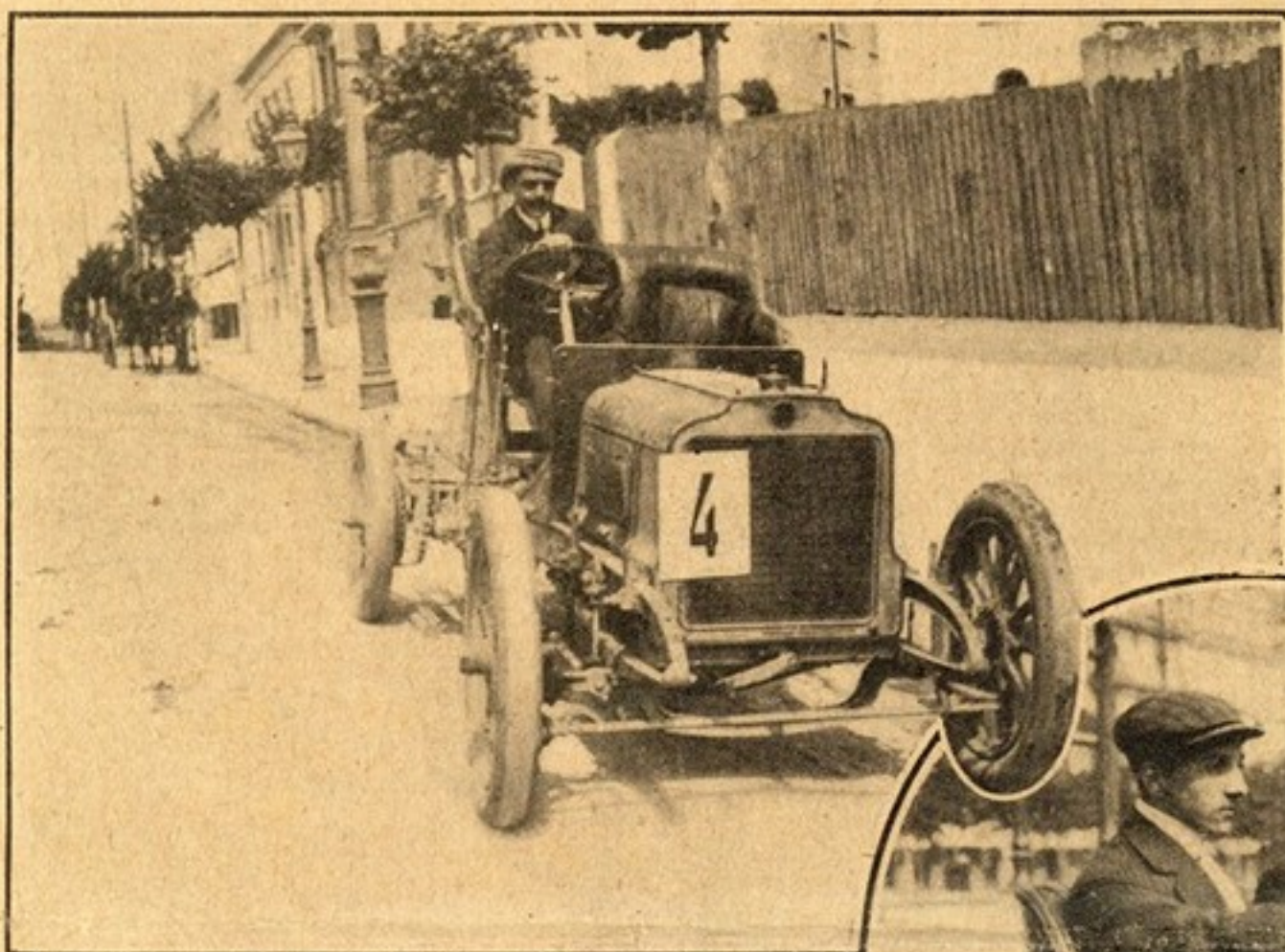
Redacção, Administração, Officinas de composição
e Impressão

43, RUA FORMOSA, 43
LISBOA

TELEPHONES: Redacção 1000, Administração 242

1.506 metros em encosta, para automoveis e motocyclettas

Avô Callisto
(pág. 2)
Vua Callisto



Os defeitos são muitos, mas evitáveis. Estamos no começo da *renascença physica*, desenhada com auspiciosos promettimentos d'um futuro brilhante. Trata-se de evitar essas faltas, pesquisar a sua razão e evital-as por processos radicaes. Assim, nunca everemos permittir que a um campo de provas vão os concorrentes, unicamente entusiasmados pelos valores dos premios e que esses concorrentes discutam se o seu esforço está bem ou mal pago por esses premios. Factos recentes mostraram estes de

feitos perniciosos. Nos clubs discutiu-se a distribuição de premios dos ultimos «Jogos Olympicos»; deu-se mesmo a essa discussao uma fórma irritante, até insultuosa para collectividades, ac-



Prevenir para não remediar...

O vasto movimento de regeneração physica esboça-se arrastando um levantamento moral, modificando e melhorando o caracter dos individuos, dando-lhes vigor para discernir com criterio, e coragem para vencer as contingentes e difíceis *étapes* da vida. A cultura corporea é tida actualmente como uma necessidade social.

São os homens fortes que formam as nacionalidades guerreiras e poderosas. Onde a educação do corpo corre parallelamente com a educação intellectual, ha um equilibrio perfeito. A raça anglo-saxonia domina o mundo e maravilha pela sua audacia colonisadora e expansão mundial, porque tem a hygiene corporea como a melhor garantia de existencia.

A imprensa tem sido um auxiliar precioso n'essa cruzada intelligente e promettedora d'um futuro radioso. E' uma legião de convictos que trabalha com a consciencia de prestar um eminente serviço aos seus paizes, á humanidade e á arte, que é o traço de união de todos os homens civilizados. Ora é essa imprensa que tem de sanear no principio da cam-

panha, evitando defeitos de origem, que podem transformar-se em prejuizos inevitáveis mais tarde. A cultura esthetica tem de ser methodisada e o homem orientado de maneira a tornar-se consciente, quebrando, com a razão e a bondade, as arestas d'um temperamento impulsivo e irreflectido. O athleta deve ser um homem forte e nunca um bruto. O *sportsman* deve fazer-se sem preocupações interesseiras e sem ostentação de ridiculas vaidades. O entusiasmo pelo *amateurisme* nunca deve ser um passo para o profissionalismo, e á ancia justificada do *record* deve marcar-se um limite. O *sport* e a gymnastica são necessidades que, mal orientadas, produzem anomalias e monstruosidades. A urgencia, portanto, está na elaboração de bases solidas, para fundar o grande trabalho de regeneração physica. Fazer bem desde começo, é ter garantido o resultado. Em terra movediça nunca se construíram altos edificios.



cusadas de menos escrúpulos na distribuição das recompensas! Triste desorganização, denunciadora d'uma má educação sportiva!

Em verdade, os *sportsmen* portugueses de hoje, são um tanto diferentes d'aquelles que em 75 fundaram o Real Gymnasio, dos que na Carreirinha do Socorro se entregavam á cultura physica sem miras gananciosas ou preocupações persistentes de alcançar recompensas de valia. Então uma medalha, simples, era motivo de orgulho para o que a alcançava. E como eram parcamente distribuídas essas medalhas, qualquer que obtinha uma, collocava-a ao peito, com a vaidade d'um heroe e a alegria d'um consagrado. Esses homens eram como os antigos. Combatiam por um ramo de oliveira. O entusiasmo era verdadeiro. A paixão pelos exercicios physicos tornou-os homens activos, com o caracter aprimorado, de rara energia, bons de alma e saos de corpo. E ainda hoje, esses homens são os que melhor orientam—e coisa curiosa—os que melhor tem comprehendido a evolução progressiva e intensa do atletismo. O seu criterio tem, ás vezes, evitado muita irreflexão prejudicial dos novos.

Em resumo. O *sport* progrediu, mas a massa geral dos *sportsmen* está mal orientada. Ha n'elles mais interesse directo e mais calculo, que enthusiasmo e paixão. Para elles a gloria é pequena, quando o premio não tem valor! Os concursos e as provas valem pelo peso da prata das *cups* e pela grossura das medalhas. Eis um defeito de origem que é urgente evitar. A imprensa tem ahí um primoroso campo de benefica iniciativa.

A CORRIDA DE RAMPA

O sr. Estevão Fernandes, n'um «Brazier», ganha a «Taça» de «Os Sports Illustrados»

O Real Automovel Club para justificar a sua acção preponderante no *sport* nacional, organisou para domingo ultimo uma corrida de encosta, no percurso de 1506 metros da estrada da Pimenteira á Cruz das Oliveiras. Foi para essa prova, unicamente aberta a *chauffeurs* amadores, que os «Sports Illustrados» offereceram uma Taça, destinada ao automobilista que obtivesse o menor tempo. O premio pertenceu ao habil e arrojado automobilista Estevão Fernandes, que escalou a rampa, n'um «Brazier», de 35 cavallos, 4 cylindros, em 2' 2" 1/5.

Os directores do Real Automovel Club, entre os quaes especialisaremos o engenheiro sr. Rodrigo Peixoto, foram incançáveis na organização da corrida, olhando com meticoloso cuidado todos os detalhes. A fiscalização foi boa, a chronometragem confiada a peritos, o local bem escolhido, e foram determinadas varias disposições de transito, com calculado criterio, de forma que a corrida se realisou sem um desastre e sem o menor incidente. Assistiram mais de 50.000 pessoas, dispersas pelos montes que limitavam o percurso e pelas tribunas armadas junto do moinho da Carvalheira. O jury, a que presidia o principe senhor D. Afonso, trabalhou n'uma esplanada junto do moinho, resolvendo, immediatamente, pelos boletins dos commissarios de chegada e de partida, confirmados por communicação telefonica. Os tempos eram depois affixados n'um quadro, de forma que os espectadores podiam estar ao corrente da prova.

O percurso da corrida exigia dos concorrentes muita pratica do volante e muita serenidade. Era estreito e em toda a extensão, tinha a maxima largura de 7 metros. Estava cortado por quatro curvas difficeis, principalmente as primeiras, chamadas da Pimenteira, uma seguida á outra, formando um S de voltas *engasgadas*. Todos os concorrentes fizeram o percurso, realisando-o em tempos magnificos. E para este resultado muito contribuiu o valor dos automobilistas e a excellencia dos carros, *afinados* convenientemente para prestarem a prova-exame da sua mechanica impecavel e funcionamento perfeito.

O senhor D. Afonso passa revista aos carros e motocycletas dos concorrentes—A arrancada até ao alto das curvas e o tempo gasto

Meia hora antes da hora determinada para começar a corrida, chegou ao local da partida o senhor D. Afonso, presidente do jury. Passou revista aos carros e motocycletas dos concorrentes. Eram 19 automove-

veis e ro as motocycletas, numeros que definem a importancia da prova, á mais disputada de todas que se effectuaram até hoje, no paiz.

A partida era dada *arrelée*. Os carros lançavam-se na estrada em corrida vertiginosa



Frederico Traquino, vencedor na 2.ª categoria de motocycletas

galgando com facilidade todo o terreno, só afrouxando a marcha, a uns 200 metros, nas terribes curvas da Pimenteira. N'esse primeiro periodo do percurso, que podemos chamar a primeira *étape* da rampa, os automobilistas rivalisaram de temeridade e



arte de conduzir um carro. Nas notas que a seguir publicamos se verifica d'esses duellos gigantescos e do tempo que gastaram os concorrentes em vencer esse troço do trajeto. O primeiro carro a partir trazia o n.º 12 como distinctivo. Era guiado pelo engenheiro sr. Henrique da Fonseca Chaves. Concorria isolado na primeira categoria. O seu motor era monocylindrico e o fabrico da marca «De Dion». A arrancada foi lenta, as curvas foram executadas vagarosamente mas com brilhantismo. Gastou 35 segundos. Seguiram-se os outros carros pela designação do programma, deixando registada a sua passagem e tempo até ao alto da curva da seguinte forma: 8) «De Dion», de 14 cavallos, guiado pelo sr. José Aguiar. Fez uma partida rapida, dando impressão de

1. O engenheiro Rodrigo Peixoto e Carlos Calixto, organizando a prova.—2. O jury fazendo a classificação dos concorrentes.—3. O principe D. Afonso, presidente do jury.

bem lançada. As voltas foram feitas em velocidade seguindo bem. Tempo 33 segundos.—22) «Argyll», 23 cavallos, guiado pelo sr. S. L. R. Hollis. A partida foi muito lenta, as curvas mal aproveitadas, com uma *derrapagem* na segunda viragem, onde teve que recuar para novamente seguir. Tempo 67 segundos.—4) «Brazier», 35 cavallos, guiado pelo sr. Estevão Fernandes. Fez o primeiro carro da 2.ª categoria. Fez uma arrancada com vertiginosa velocidade. As curvas foram bem aproveitadas. Na segunda viragem as rodas trazeiras *derraparam*, o que o obrigou a uma pequena paragem. Tempo 33 segundos.—17) «Brazier», 29 cavallos, guiado pelo sr. D. João de Lencastre. Devido ás falhas do motor fez uma partida lenta, sendo as curvas feitas com pouca velocidade. Tempo 58 segundos.—1) «Brazier», 30 cavallos, guiado pelo sr. Jorge Burnay. Foi rapido na corrida e as viragens feitas endiabradamente. Tempo 35 segundos.—19) «Berliet», 40 cavallos, guiado pelo sr. Angel Beauvalet. Foi um dos mais rapidos percursos, sendo muito bem executadas as voltas e com velocidade. Tempo 32 segundos.—1) «Brazier», 40 cavallos, guiado pelo sr. Estevão Fernandes. A arrancada foi boa. As viragens foram bem aproveitadas com um ligeiro atrazo na segunda, de-



Angel Beauvalet, vencedor da 3.ª categoria

multa velocidade. Na passagem da primeira curva, rebentou o pneumatico de uma das rodas da frente, incidente que não levou o corajoso *chauffeur* a desistir. Seguiu com optimo andamento. Gastou 45 segundos. 14) «Sizaire» e «Naudin» de 12 cavallos guiado pelo sr. Carlos Maia. A arrancada foi lenta mas as viragens foram bem executadas e com precisão. Tempo, 43 segundos. 15) «Isotta Fraschini», de 10 cavallos, guiado pelo sr. visconde de Pernes. A partida foi rapida e as viragens com esplendida marcha. Tempo, 52 segundos. 18) «Adler», de 12 cavallos, guiado pelo sr. Joaquim Bello d'Almeida. A partida foi muito rapida e as voltas muito curtas e bem aproveitadas. Tempo, 35 segundos. 2) «Mors», de 17 cavallos, guiado pelo sr. Luiz Laurencel. Era o primeiro carro da 3.ª categoria.

A arrancada foi boa; as voltas largas mas bem executadas e com velocidade. Tempo 35 segundos.—7) «Adler», 915 cavallos, guiado pelo sr. João Dotti Junior. Tomou bem as viragens, tendo partido com velocidade. Tempo 37 segundos.—21) «Denis Brother», de 18 cavallos, guiado pelo sr. Pimenta de Aguiar. A partida foi lenta e as curvas fizeram-se com precaução. Tempo 42 segundos.—10) «Isotta Fraschini», 16 cavallos, guiado pelo sr. George Bleck. Fez uma esplendida arrancada, deu as voltas muito largas e foi o mais veloz até esta categoria. Tempo 31 segundos.—13) «Berliet», 22 cavallos, guiado pelo sr. Angel Beauvalet. Foi boa a partida e magnificas as curvas, mas largas. Tempo 35 segundos.—9) E' o primeiro carro da 5.ª categoria «Brazier», 28 cavallos, guiado pelo sr. George Bleck. A partida foi regular, as curvas foram bem feitas, com uma *derrapagem* da primeira para a segunda viragem. Tempo 36 segundos.—6) E' o primeiro carro da 6.ª categoria. «Isotta Fraschini», 20 cavallos, guiado pelo sr. Tito de Sousa Frick. Foi magnifica a partida, rapida e

vido ao comprimento do *chassis*. Tempo 38 segundos.—5) «Isotta Fraschini», 30 cavallos, guiado pelo sr. José Aguiar. Foi o record do percurso da primeira *étape*. Tempo 28 segundos.

Motocycletas.—Na primeira categoria



Mario Beirão, vencedor na 1.ª categoria de motocycletas

a victoria coube ao sr. Mario Beirão, n'uma F. N. de 2 1/4, que desmontou duas vezes e fez as curvas muito largas. Na segunda categoria a victoria pertenceu tambem a uma F. N. de 5 cavallos, guiada pelo sr. Frederico Traquino que fez as viragens com muita alma.

Classificação segundo a nota official do jury

Os concorrentes, depois da passagem das curvas da Pimenteira, seguiram com grande velocidade, diminuindo a marcha na passagem da ponte, onde havia uma curva muito enforcada. A passagem mais brilhante d'esse ponto difficil pertenceu ao sr. Jorge Bleck. Os srs. Laurencel, Angel Beauvalet, n'um dos carros e Dotti, foram de encontro ao muro de resguardo d'essa ponte.

Terminadas as corridas, o jury fez a seguinte classificação da corrida:

Classificação geral:

1.ª — Estevão Fernandes, n'um «Brazier», de 35 cavallos, em 2' 2" 1/5.
2.ª — Angel Beauvalet, n'um «Berliet», de 40 cavallos, em 2' 4" 1/5.
3.ª — José Aguiar, n'um «Isotta-Fraschini», de 45/60 cavallos, em 2' 6" 1/5.
4.ª — Estevão Fernandes, n'um «Brazier», de 45 cavallos, em 2' 18".
5.ª — George Bleck, n'um «Isotta-Fraschini», de 16/22 cavallos, em 2' 20".

Classificação por categorias:

1.ª categoria — 1.º Henrique da Fonseca Chaves, n'um «De Dion», 8 cavallos, em 4' 54".
2.ª categoria — 1.º José Aguiar, n'um «De Dion», 14 cavallos, em 3' 3" 4/5.
3.ª categoria — 1.º Luiz Laurencel, n'um «Mors», de 17 cavallos, em 2' 26".
4.ª categoria — 1.º George Bleck, n'um «Isotta-Fraschini», 16/22 cavallos, em 2' 20".
5.ª categoria — 1.º George Bleck, n'um «Brazier», de 28 cavallos, em 2' 35" 4/5.
6.ª categoria — 1.º Tito de Sousa Frick, n'um «Isotta-Fraschini», de 20/30 cavallos, em 2' 30" 1/5.
7.ª categoria — 1.º Estevão Fernandes, n'um «Brazier», de 35 cavallos, em 2' 2" 1/5.
8.ª categoria — 1.º Angel Beauvalet, n'um «Berliet», de 40 cavallos, em 2' 4" 1/5.
9.ª categoria — Estevão Fernandes, n'um «Brazier», de 45/60 cavallos, em 2' 6" 1/5.
10.ª categoria — José Aguiar, n'um «Isotta-Fraschini», de 45/60 cavallos, em 2' 6" 1/5.

Classificação das motocycletas:

1.ª categoria — 1.º Mario d'Oliveira Beirão, em F. N., de 2 cavallos e 1/4, em 2' 55".
2.ª categoria — 1.º Frederico Traquino, em F. N., de 5 cavallos, em 2' 32".
3.ª categoria — 1.º José Maximino Correia, em «Peugeot», de 7 cavallos, em 6' 4" 1/5.

Em honra do vencedor da «Taça dos Sports Illustrados» realisou-se no Café Martinho um jantar a que assistiram alguns dos concorrentes, directores da Sociedade Portuguesa de Automoveis, directores do Real Automovel Club e jornalistas. Foi uma festa entusiastica e brilhante.

FALA ESTEVÃO FERNANDES

Doente, venceu e bem Os «Brazier» victoriosos

Um redactor dos «Sports Illustrados» entrevista o heroe da corrida da rampa

Estamos em frente do distincto e audacioso *sportsman* Estevão Fernandes, o glorioso vencedor da corrida automobilista da



José Aguiar
vencedor na 2.ª e 10.ª cathe-
gorias



Estevão Fernandes
vencedor na 4.ª e 9.ª cathe-
gorias



Henrique da Fonseca Chaves
vencedor
na 1.ª categoria



Tito de Sousa Frick
vencedor
na 6.ª categoria



George Bleck
vencedor
na 4.ª e 5.ª categorias



Luiz Laurencel
vencedor
na 3.ª categoria

rampa, effectuada no ultimo domingo, na estrada da Cruz das Oliveiras.

Raras são as pessoas que sabem um pormenor absolutamente novo, um extraordinario *tour de force*, committido n'esta corrida pelo nosso entrevistado. E' que o valeroso automobilista, o conhecido Estevão Fernandes, de Evora, *recordman*, *touriste* dos mais illustres, tendo soffrido ha poucos dias um desastre, que quasi o deixou n'um feixe, foi para a corrida com os braços ainda ligados, as costellas, parece-nos que metidas entre talas.

Ora, quem a tanto se atreveu, não era de mais que nos atturasse e que para os *Sports Illustrados* desse a sua opinião sobre a corrida de domingo passado. Assim foi que logo que terminaram os cumprimentos, lhe desfechámos, quasi á queima roupa a seguinte pergunta.

—Porque foi que correu no carro inscripto pelo sr. Pessanha?

—Simplemente porque este meu amigo, á ultima hora, me mandou dizer que não podia vir. Foi, portanto, com auctorisacão do jury, que corri no carro que elle devia conduzir, e, tanto, que o juiz de partida já estava informado d'essa resolução, que chamou pelo meu nome, na altura do carro n.º 4 da inscripcão. Além d'isso, este facto, era também conhecido dos demais concorrentes e, muito principalmente d'aquelles que deveriam correr depois de mim.

—Conhecia já o carro?— perguntámos.

—Apenas de um pequeno passeio, n'elle quando foi despatchado na alfândega e ainda por uma *voltinha* insignificante em companhia do seu proprietario.

Em todo o percurso os piores bocados foram as duas curvas

—Quanto ao percurso, qual foi a parte mais difficil que achou n'elle?— continuámos.

—Evidentemente, que as duas curvas existentes logo ao principio. A inclinação era demasiada e os *cotovellos* excessivamente apertados. Assim, na força do andamento, os carros eram projectados para as valetas com violencia, as quaes offereciam uma tal resistencia, que as rodas, providas de *anti-derepant*, como eu levava, não encontravam nenhuma especie de adherencia e *patinavam* a tal ponto, que, por duas vezes, me vi obrigado a parar. Se não tivesse succedido este precalço, eu teria, estou quasi certo d'isso, feito o percurso em meos alguns segundos ainda.

—E a volta da ponte?

—Essa parte do percurso, considerada por muitos como a mais difficil, não me impressionou se não pelo lado do perigo que offerecia a quem não fosse cuidadoso. Ali, a difficuldade a vencer, era a impressão moral e o natural receio que, evidentemente, havia de dominar todos os corredores. D'esta maneira, muitos foram obrigados a exaggerar as curvas, o que provocou innumerables *derrapages*, que poderiam ter desagradaveis consequências. Eu mesmo que a considerava pouco perigosa, cortei, instinctivamente, o gaz, dominado pela mesma impressão.

N'esta altura, como as palavras do nosso entrevistado começassem também a animar-nos, tanto mais que tínhamos sido testemunha occular do que elle nos estava dizendo, ariscámos:

O local escolhido era magnifico para pôr a prova a resistencia dos carros

—E o trajecto, o local escolhido, era bom?

—Magnifico!—concluiu. Não só serviu para experimentar a estabilidade e valor dos carros inscriptos, como também mostrou que em Portugal ha muito bons *volantes*. A attestal-o está a forma admiravel

foi, porém, sem um certo constrangimento, mas, evidentemente, para nos ser agradável, que o nosso entrevistado respondeu, quando lhe perguntámos qual dos concorrentes mais temia, que era José de Aguiar, acrescentando:

—E' que eu conheço bem o Aguiar, com um bom conductor, um grande volante. Além d'isso elle guiava um Isotta Fraschini de 65 cavallos, sendo ainda agora para mim motivo de admiração o facto d'elle não ter ganho a corrida, o que só posso attribuir a qualquer mau funcionamento, momentaneo, do motor. Dos volantes meus companheiros nada direi, porque desconheço em absoluto os seus carros.

rias marcas, mas digo, sem a menor excitação, que só o Brazier me tem satisfeito.

Os materiais com que são construídos são de tão boa qualidade que quasi se torna impossível partil-os. Em verdadeiras brutalidades que tenho feito, entortando muitas peças, ainda não me aconteceu partir nenhuma d'ellas, ainda que as pancadas recebidas tenham sido fortissimas. Entre outros factos a favor do Brazier citei um que prova a boa qualidade de que são feitas todas as peças do seu motor e do seu *chassis*.

Soubemos um dia que tinha caído d'uma ponte abaixo um carro d'esta marca de 15/25 cavallos e que o dono o queria vender. Fui vel-o e comprei-o por 300\$000 réis. Pois após uma reparação feita por mim, o carro que eu tinha encontrado no fundo de uma ponte, fez muitos milhares de kilometros sem a menor *panne* de mechanica, durante dois annos de serviço atturado, no fim dos quaes troquei-o por um outro de um amigo meu e que tinha custado cinco centos de réis, dois mezes antes, isto sem indemnização de parte a parte. Todos sabiam que o carro era capaz de ir a toda a parte onde fosse um trem, e a muitos logares aonde um d'esses vehiculos não podesse ir.

O carro que actualmente possuo, um Brazier de 45/60 cavallos, 6 cylindros, tem também percorrido alguns milhares de kilometros desde que está na minha mão. Para prova da sua resistencia, basta dizer que o anno passado subi a neve encosta da serra da Arrabida, pelo lado de Azetillo, por onde quasi só caminham os bois.

—E quanto á organização da corrida?— perguntámos.

—Sempre criticos e mais vontades. Eu acho que os organisadores não são dignos senão dos melhores autos. E' certo que se fez notar uma grande deficiencia no policiamento da estrada; os ultimos concorrentes fizeram o percurso com a estrada a ser atravessada, constantemente, pelos especuladores. Mas esta deficiencia e mais alguma que tivesse havido, deve attribuir-se á falta de pratica em organizar provas d'esta ordem, e não á falta de boa vontade.

—E sobre futuras corridas?— continuámos.

—Os resultados obtidos n'esta prova mostram claramente que o R. A. C., conta entre os seus associados *chouffeurs* distinctos e aptos a tomar parte em provas automobilisticas que de futuro se realizem. E' para desejar que a boa vontade do R. A. C., que deve ter ficado satisfeito pelo enorme enthusiasmo provocado por esta corrida, não esfrie e que a organizar-se uma nova corrida ella tenha logar no circuito constituído pelas povoações de Salvaterra, Coruche e Almeirim. E' este sitio aquelle onde eu julgo que se encontram melhores condições, já pela facilidade de conduções do publico, que a elle queira assistir, já por ter só dois cruzamentos com a linha ferrea, linha esta com pouquissimo movimento. Ha tambem os circuitos Cintra, Bellas, Pero Pinheiro e Bellas ou Ericeira, Mafra, Lourel e Ericeira. Qualquer d'estes poderia servir, se não fossem cortados em diversos sitios pelas linhas ferreas que ali tem grande movimento.



1. A vista de automoveis concorrentes
2. A laçada do primeiro carro

como todos souberam vencer as enormes difficuldades do percurso, sem que, todavia, houvesse o mais leve desastre.

Sentindo que o distincto *sportsman* não se estava incomodando com o nosso rolar de perguntas, voltámos á carga, tornando-o a interrogar:

—Dos carros em que correu, em qual lhe custou mais a vencer o caminho?

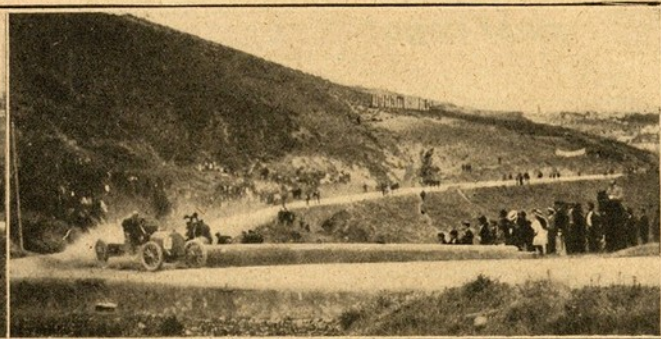
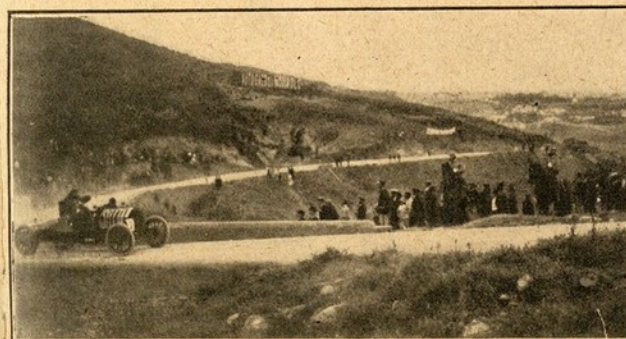
—No carro grande, e a razão vou explicar-l'ha. Primeiro, porque não só me foi difficil passar com elle nas apertadas curvas; segundo porque demanda de um enorme esforço physico, que o meu estado de saude não permitia empregar.

Chegámos á altura da pergunta mais ariscada, se não da mais indiscreta. Não

Mas as suas impressões sobre a qualidade do carro em que fez a corrida?...

A excellente construcção dos "Brazier" evidenciou-se

—Ha oito annos que faço automobilismo e julgo poder dizer, sem receio, que sou, talvez, o automobilista portuguez que maior numero de kilometros tem percorrido. Tenho experimentado muitas marcas de carros e tenho percorrido todo o sul de Hespanha, quasi todas as estradas do paiz e principalmente as da minha região (Alentejo), onde ha pouquissimas estradas boas e onde, portanto, quasi sempre ando por caminhos velhos e intransitaveis muitas vezes. Tenho tido tambem automoveis de va-



1. José Aguiar na passagem da ponte — 2. Tito de Sousa Frick na passagem da ponte

(Clicks de Benoliel)

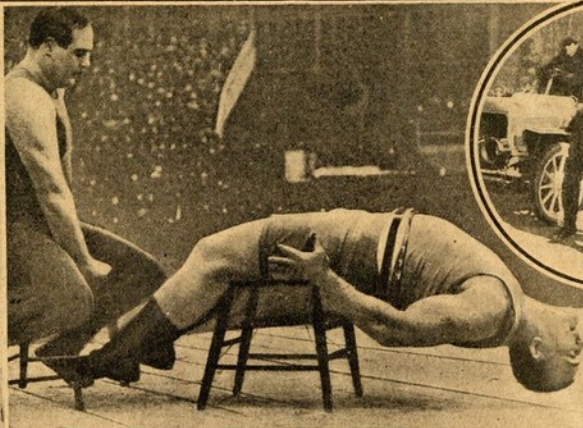


1. Jim Jeffries caçador—2. O vencido de Reno

Jim Jeffries quasi cego!

Caro amigo: — As impressões que me pede sobre o grande acontecimento pugilista Jeffries-Johnson pouco adiantam ao que, n'uma publicidade maxima, annunciava a todo o mundo os jornaes e revistas de todos os formatos e de todas as cores politicas. Avassallou o universo esse duello gigantesco. E a emoção causada pela derrota de Jeffries foi tão intensa na Europa como na America.

Em todos os paizes, notoriamente n'aquelles em que o box é um exercicio de predileção, o match foi seguido com um fanatismo louco. E esses excessos de partidarianismo por um ou outro combatente mais augmentaram depois do combate. Nas cidades americanas as discussões chegaram ao pugilato e n'alguns estados ao assassinio de negros! Foram prohibidas as exhibições animatographicas do assalto, porque



3. O treino de Jim Jeffries — 4. Jeffries preparando-se

terminavam sempre com tumultos de graves consequências. O odio de raça envenenou a idea sportiva do match. E os brancos não perdoam a victoria do negro e o seu rancor attingiu o rubro quando se espalhou que Jeffries estava quasi cego em consequencia ate da maior parte dos americanos, porque foi o theatro do mais sensacional acontecimento athletico, que no mundo se organisou até hoje. De Reno dão a seguinte nota que merece menção especial. No dia do combate estavam alugados todos os logares da

arena. Venderam-se 2.000 logares a 50\$000 reis, 1.500 a 40\$000 reis, 1.500 a 30\$000 reis, 2.500 a 25\$000 reis, 2.000 a 20\$000 reis, 500 a 15\$000 reis e 6.500 a 10\$000 reis

O que se dizia antes do combate

Em abril ultimo, os sportsmen americanos duvidavam da seriedade do match, porque pelo berrante do reclame e excepções preparativos, dava o aspecto d'um gigantesco negocio de puro mercantilismo. As coisas mudaram e dias antes do combate veio a convicção de que o match era sincero e que Johnson estava disposto a não perder o titulo de campeão ganho a dar murros sobre a cara de Tommy Burns, em Sidney, na Australia.

Na vespera, os partidarios do branco affirmavam que estava n'uma forma esplendida e que a preparação que tinha seguido sob a direcção do boxeur pesado Sam Berger e no final, com alguns rounds, contra o antigo e glorioso Jim Corbett, o haviam melhorado consideravelmente. Os mais entusiastas clamavam, bem alto, que nunca o grande campeão havia adquirido tanto vigor. Para elles Jim estava superior aos tempos em que n'um socco formidavel poz knock-out o maravilhoso Fitzsimmons.

Kauffman menos feliz que Johnson

Jeffries, foi para Reno, dias antes do combate e por lá ainda se treinou, segundo a orientação de Sam Berger, correndo a pé ao lado de automoveis e executando exercicios gymnasticos. Mas Jeffries, apesar de tudo, muitas vezes lembrava, com um sentimento funesto, que preferia o seu tre-

no de caçador de ursos, em luta contra os animais ferozes das montanhas da California, do que aquelle exagero e aquelles cuidados para o tornarem capaz de vencer o negro, a maravilhosa machina de dar soccos como lhe chamavam os partidarios.

No dia 25 de junho, nas altas altitudes de Reno, ao ar livre, Jim, olhava interessadissimo e nervoso um fogo nas montanhas, ao mesmo tempo que *stendia* com um muro, literalmente, Al. Kauffman, o magnifico jogador de socco, que Bill Delaney queria precisamente fazer combater contra elle, no proximo inverno.

Tres rounds de quatro minutos com um minuto de intervalo, e a cada *reprise*, Kauffman, sangrando do nariz e da bocca, cahia por terra! Este resultado animou os amigos, que olhavam Jim como o Deus da força, invencivel invulnervel, aquelle que tinha nas suas luvas de *boxeur* o castigo d'um negro, que ousava orgulhar-se d'um titulo de campeão do mundo.

Como se preparavam os campeões

O match, como todo o mundo soube, minutos depois de terminado, deu a victoria a Johnson, mas devemos declarar que se este venceu é porque, no momento actual, é o melhor dos dois.

O negro não teve os cuidados de preparação que teve Jim. A este a America inteira prodigalisava-lhe atenções e assistia radiante ao favor das antigas glorias Sullivan e Corbett, treinando o colosso. O negro, pelo contrario, supportou mil contradições, inclusive a de ser chamado ao tribunal porque deu um socco n'outro negro — seu antigo amigo Bob Pinder. Ora as questões entre negros são frequentes na America e passam despercebidas. A pelle d'um negro é moeda sem cotação. Mas d'esta vez, as coisas passavam-se differentemente. A policia tomou conta do caso, — dizia elle, porque Johnson tinha dado soccos diante de testemunhas, no Saloon-bar, n'esse homem, derubando-o, com a agravante do motivo da rixa ser futil. Johnson explicava que não, que Pinder o insultava, quando recusou beber um copo de vinho que o outro negro lhe offercia. A policia a nada attendeu. Uns diziam porque Johnson, era já negro de importancia, com nome athletico, com brilhantes e com automovel. Outros, e esses eram maioria, — porque os americanos desejavam simplesmente roubar tempo aos treinos do vencedor de Tommy Burns. O negro salvou-se da embulhada judicial, com um cheque de 3 contos de reis. A sahida do tribunal aguardavam o amigos e admiradores, que o seguiram em cortejo triumphal, até sua casa.

Em boa verdade, durante os treinos, ambos se aproveitaram do reclame monstro feito em volta do combate apresentando-se em espectaculos de exhibicionismo, contra todos os principios d'uma preparação seria. Jim perdeu muito tempo n'essas *four-nées theatras*, que melhor teria aproveitado se, na sua casa, trabalhasse com os treinos.

As opiniões antecipadas do combate

Quando se marcou a epoca do combate, nove mezes antes de realizado, bordaram-se muitas opiniões e todos davam sentenças sobre o merito d'um e d'outro. A cor-

rente gen, porém, er de que o ch. repres tava emp comment. Um grã critico sa tivo de N York, chet, a affirmaç o com ha era um n cio, exce temente n lado. E omi mo criti instado p explicar o prognostic dizia: «K ciocinemos um pouco. No caso os occupa, dois homens vão p se em presença, um b anco e um negro, para decidir do seu meito n'um sport violento que é para os americanos o mesmo que as cor das de tonros para os hespanhos. Graças a publicidade extraordinã ria formidavel, o mundo inteir sportivo ou não, tem os olhos fi nos dois hercules. E a coisa pass se na America, em que ha o ho ror ao negro, onde não se perm ite Burns fosse derrotado, e que Jeffries seja vencido, muito embora se tenham de curvar todos a verdade de que, na hora presente o negro Johnson é o mais extraordinario, o mais resistente e o mais sabio o mais forte dos jogadores de soccos. Foram errados, p tanto, os prognosticos do critico. O negocio commerc al falhou e ficou de pé, unicamente o amor proprio athleta que vac, pôr em jogo ou disputar, um timo glorioso de campeão mundial. Jeffries foi vencido e nem tempo teve para executar o seu fulminante do braco esquerdo, a predilecta guarda-bazza e bem applicado hook ao estomago que, outr'ora, p jectava a terra os grandes do ring.

Nunca poderia ser o homem d'outros tempos

Termi guinte

«Jim está velho, dizia um dos seus companheiros de trabalho. O seu organismo mudou. Tem 36 annos. Está gordo. E portanto mais velho que Johnson se annos e menos resistente á fadiga. Todo o athleta que deixou a gordura agarrar-se aos musculos, ainda c trate de emagrecer, nunca poderá gasta-la dos tecidos em volta do coração. Em todos os sports, um nome nessas condições perde 25 % do seu valor primitivo. Jeffries pesava 136 kilos na sua quinta, na Califórnia. Quando chegou aos 116, um pouco antes da s viagem á Europa, no anno passado, o campeão p cebeu que a sua respiração tinha mudado. Algu

pretendem que essa má tpiração lhe vem do nariz, p pouco obstruido em segui a um mau socco de Fitzsimmons, dado outr'ora. Mas realidade é que o extrao dinario homem que n

gum venceu sofre hoje d'ing ligeiro emphyse ma, que o obriga a trabalhar em receber o ar pe bocca, sorvendo

o lentamente através dos labios cerrados, para conservar mais tempo m peitos. Esta, meus amigos, é uma affirmação preciosa para aquelles que verificaram que o famoso jogador de socco, o mab brilhante de todos qu tem existido, fez uma esgracia resistencia a Johnson, no combate do dia 4

A verdade salta nas palavras d'esse companheiro de trabalho.

Jeffries não estava em condições para se bater com o negro. E elle proprio o reconheceu quando, ao começar o 15 round disse aos seus segundos: «Não poderei ser o homem que era. Estou cansado. Vão pedir a Johnson luvas para recordação.»-j.

Recordando outros combates Jeffries, campeão, vence Fitzsimmons Johnson, campeão, vence Tommy Burns

Ao nosso jornal chegam dia a dia pedidos para E zermos, ainda queresumidamente, como Jeffries ganhou o campeonato do mundo e como Johnson obteve a



Tommy Burns em 1907

as luvas para recordação.—j.

titu-
por-
duas
gorio-
e se
recor-

es ga-
o título
de campeão
ya endo o
fo o aus-
to Bob
Fitzsimmons,
r que
Juliana
o tido o,
p e quasi
muito dos
os medos,
danava to-
do os boxeurs
do seu tempo,
in-
cho o mais famoso
de todos, o
campeão Jim Corbett.
Fitzsimmons ganhou o título venen-
do Tommy Burns, na Austrália. Foi
derrota a causa da realização
do combate do dia 4 na America,
para os yankees em peso mto
grande que um negro tivesse de
vencê-lo que celebrara o Sulli-
van e Fitzsimmons, os Corbett e
Jeffries.

Fitzsimmons 'knocked-out', perde o título

Fitzsimmons era o campeão do mundo, incontestado, no dia 9 de junho de 1899 sustentou, em Coney Island, um grande match, com o pugilista Jim Jeffries, pretendia conquistar-lhe o título. E conseguiu-o, no fim de onze rounds, pondo Fitzsimmons *knocked-out*. No 1.º round nenhum golpe extraordinário se deu. No 2.º round, Jeffries, adoptou a sua famosa *guarda baixa* que provoca, por desconhecida, a admiração de Fitzsimmons. N'um *clinch*, Jeffries tentou desequilibrar adversário e, ao largal-o, com um *directo*, fê-lo cair.

No 3.º round Fitzsimmons conseguiu alguns *jabs* e *di* da esquerda, mas Jeffries, com um *hook* da esquerda, provocou o primeiro sangue. No 4.º round um terrível soco de Bob rasga o sobrolho de Jeffries. No 6.º round Fitzsimmons, sempre que pôde, lança socos sobre a ferida de Jeffries. Este pareceu diminuir a intensidade do ataque e repousar-se um pouco. Mas no final d'este round, Fitzsimmons, que levava um soco formidável atrás de uma orelha, declarou ao juiz, *segundo* não ter a noção do sítio onde se estava e sentir perturbações na vista.

No fim do 7.º round Bob consegue um terrível *directo* ao coração de Jeffries, que ficaria talvez vencido se não fosse o fim do round. No 8.º round sucedem-se os golpes em grande quantidade, de parte a parte; Bob, que levanta uma das mãos para apalpar a testa, n'um momento inconsciente, é açoitado contra as cordas. Escassa e atinge Jeffries com um golpe terrível à cara. Fitzsimmons não aproveita a vantagem que lhe dá esse golpe, e passa à defesa.

No 9.º round, Jeffries começa por dois golpes ao estomago Fitzsimmons, que atinge Jim na cabeça da testa, recebe um soco violento no nariz e é lançado ao estomago.

No 10.º round, Jeffries dá uma *le* de soco violentissimo e em seguida, alguns socos no nariz, outros no queixo. Fitzsimmons cahe. Sangra com abundancia. Esse que só o ministro do combate o mantém de pé.

No 11.º round, Fitzsimmons to-
Jeffries nas costellas,
mas recebe um *swing* ao pescoço. Recebe ainda

um *directo* ao coração e um *cross* á bocca. Ficou na defensiva. Recebe ainda um *cross* ao queixo. Jeffries dá então um *directo* fortissimo e Bob Fitzsimmons cae, dando a Jim Jeffries o título de campeão do mundo!

Fitzsimmons era posto *knocked-out* pela primeira vez na sua carreira de *boxeur*.

Tommy Burns vencido, Johnson é campeão

No dia 26 de dezembro de 1908, em Sidney, na Austrália, derrotava-se Jack Johnson com Tommy Burns, considerado então o campeão do mundo. Ape-



1. Jack Johnson—2. Jack Johnson sahindo do tribunal

zar de todos se lembrarem ainda d'esse combate, que occupou o mundo inteiro, reavivaremos alguns detalhes, que, decerto, estarão esquecidos. Quando os dois homens entraram no *ring*, notou-se que a frente de Burns se ensombrou, se bem que se comprehendesse que não o abandonaria a energia. Jack Johnson, ao contrario, appareceu com o semblante risonho, dando a impressão de ter toda a confiança em si. A entrada do branco foi coroada de applausos pelos 16 ou 18.000 espectadores presentes. O negro teve bastantes palmas, mas sem metade do entusiasmo das que foram prodigalisadas a Tommy.

Depois d'um ligeiro incidente, que deu motivo a manifestações hostis contra o negro, pois este recusava-se a bater-se com Tommy enquanto elle não tirasse as ligaduras de borracha que tinha nos cotovellos e tendo Burns accedido, embora de má vontade, aos desejos do negro, começou o combate, arbitrado por Mac Intosh.

O *match* foi, por assim dizer, uma carnificina, pois Johnson, adquirindo o título de campeão do mundo, conquistou também a reputação d'um homem sem coração nem piedade. Fez que Burns supportasse um martyrio horroroso! Tommy foi admirável de coragem! Perdeu a aureola que o deficiava, quasi, aos olhos dos canadianos, mas mostrou que tinha uma energia feroz, inegualavel, espantosa.

Logo no primeiro round Tommy foi a terra, em seguida a um *uppercut* violentissimo dado por Johnson. Começou logo a atacar Johnson a atacar, mostrando-se superior.

O negro usou dos mais extraordinarios requintes de perversidade, para prejudicar Tommy Burns.

Quando lhe era facilissimo pôr o branco *knocked-out*, com um só golpe, fazia o contrario, tendo o cuidado de o magoar, mas evitando-lhe a queda, quando os golpes eram mais violentos, chegando mesmo a segural-o, para que não cahisse.

O negro queria castigar o branco

O *match* era para Johnson uma luta pessoal e elle queria castigar Burns. No meio de um round, ouviu-se a voz de Johnson: «Agora já não me fará descer do passeio de Broadway, para passar, hein, Tommy?» Burns contentava-se com a injuria que lhe acudia constantemente aos labios: «Cão, negro nojentão!» Os espectadores tiveram, até ao fim, a impressão de que Johnson não estava ali a fazer um *match*. Estava a vingar-se.

Tommy Burns parecia ter tomado um banho de sangue, que tinha inundado o *ring*. Tommy tinha a bocca rasgada, o nariz partido e esmagado, os olhos sanguinolentos de forma que o rosto não era mais que uma ferida enorme.

Enquanto o branco o insultava, Jack Johnson, tranquillamente, ia-lhe dizendo: «Mas, meu caro Tommy, julguei que você subisse mais d'isto! Você dizia que era um campeão, prove-o. Aqui estou para isso!»

E aquelles interminaveis 13 rounds foram uma verdadeira chacinha. N'esta altura já Tommy estava como cego pela dor e pela raiva. O publico, que comprehendia a crueldade da scena que se desenrolava ante seus olhos, quando, no decimo segundo round, Johnson recebeu n'um *corps-a-corps*, alguns golpes extremamente violentos, co-

meçou gritando para que intervisse a policia. No final do decimo terceiro round, e em seguida a um terrível *uppercut* do negro, Tommy fica estendido durante 8 segundos. Levanta-se ainda, mas a policia intervem quando ia começar o 14.º round, praticando uma obra de caridade, pois era desgraçado o estado de Burns.

Um novo match de Johnson

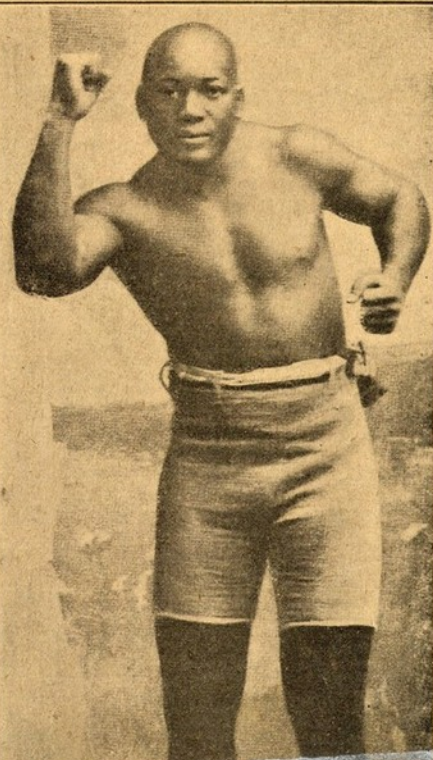
Tommy Burns, esse homem que foi batido por Johnson e que, no primeiro momento, julgaram inferior, teve, felizmente, os films cinematographicos para o reabilitarem perante o mundo inteiro! Nenhum outro homem, talvez, teria sido tão energico, de uma tão espantosa tenacidade, de uma coragem tão extraordinaria. Todos que assistiram ao desenrolar dos films animatographicos, fizeram justiça a Tommy. E' impossivel ser mais resistente! Os soccos de Johnson eram-lhe despididos sobre o rosto como com um ariete. Cada soco era um pedaço de carne rasgada, arranca da as vezes. Contudo, o seu jogo de pernas, a sua defeza, continuavam eguaes. O negro tinha mais trena, mais força. Nada d'isso desanhou o incomparavel Tommy Burns. E, dentro de alguns mezes, veremos de novo, frente a frente, Johnson, considerado hoje invencivel, Johnson, o iconoclasta, Johnson que destruiu a idolatria dos americanos por Jeffries contra Tommy Burns, o corajoso canadiano, sedento de vingança, mais bem treinado, conhecendo agora o jogo do negro, e desejo de vencer ou de perder a vida.

O encontro dos dois grandes athletas deve realizar-se em Londres, a não ser que as autoridades, recordando as scenas passadas recentemente na America, prohibam ali a sua realização. Sendo assim, os organisadores escolherão qualquer cidade d'um estado da America, proximo da California, assegurando as autoridades todas as medidas para a manutenção da ordem.

Um 'record' de Padinha

Ergue-se com 186 kilos sobre as espaldas

O sport dos pesos e alteres tem demonstrado que os nossos campees são rivais perigosos dos melhores e pectatistas do estrangeiro. Manuel Paulo da Silveira foi um phenomeno de força, que maravilhou os technicos, inclusive Edmond Desbonnet, que, duvidoso do merecimento do nosso hercules, teve de curvar-se á evidente verdade, homologando tres records do mundo, que o



3. O campeão do mundo Jack Johnson
4. O riso do campeão...

colosso executou em Paris, na sua presença e de muitos outros alterophilos.

Um d'esses records era o da flexão das coxas sobre as pernas com o peso brutal de 186,500 kilos sobre a nuca. O arbitro declarou que por muito tempo permaneceria na posse do athleta portuguez o phenomenal record.

Edmond Desbonnet vac, porém, receber mais uma noticia para o impressionar. O record foi igualado e, por outro portuguez, um apagão novo, que começa agora o treino rigoroso dos pesos e alteres. E' Francisco Padinha. Levantou com facilidade o mesmo peso e fálhou 193 kilos por um pequeno desequilibrio! A *performance* foi executada no salão do Real Gymnasium Club, deante de muitos alterophilos, entre elles, Borges de Castro, O. Garcia, Jenochio, etc.

Francisco Padinha está esperando de erguer, ainda este mez, o peso brutal de 200 kilos!

Padinha executará o que homem algum ainda executou.

Foot-ball

Os «Backs»

O back, que deve ter todas as qualidades d'un bom half-back necessita ainda de ser d'uma extrema rapidez na defesa. Este jogador deve ser um virtuoso do pontapé porque estes, bem dados, salvam as equipes nas occasiões difíceis. Se todos os jogadores do association devem conhecer o *dribbling* a tudo, o back é o unico homem que não deve nunca praticar-o. Sempre que a bola lhe chegue aos pés, elle deve reenviá-la immediatamente, vindo bem para onde. O seu jogo é muito complicado e muito difficil e d'un back differ do de outro. Durante o ataque adverso, é preferível que marque as meias pontas, que é para onde o jogo tende sempre a pender. Os contrarios, quando incommodados, é natural que se defendam passando às pontas, para estas avançarem e, só depois da situação ter melhorado e estarem proximos do goal, passarão de novo ao centro. E', pois, regra para os backs, quando o seu goal for atacado, não se afastarem muito para as pontas, pois a passagem dos adversarios ao *forward* centro deve ser esperada a todo o momento.

Quanto á posição, que devem escolher os dois backs, não diremos terminantemente que esta ou aquella seja a melhor. Se, apesar de termos fugido, por enquanto, a expender opiniões pessoais de tactica nos nossos artigos e termos só exposto o que é regra geral na comprehensão das regras do soccer, já nos tem accusado de ignorancia manifestada do espirito do jogo, que faria se fôssemos dar aqui a opinião muito particular que temos sobre a tactica dos backs! Evitaremos isso. Mas sempre diremos que o *foot-ball* tem, além das regras precisas e de que não nos podemos afastar sem errar; além das regras que todos os *teams* devem seguir, pois são fundamentaes, outros preceitos de tactica que variam de *team* para *team*, pois cada um, tendo assimilado o espirito do jogo, dá-lhe uma feição pessoal na execução do plano de ataque ou de defesa. Isto refere-se áquelles que chegam a ter um plano de ataque ou de defesa, porque a maioria dos nossos *teams*, (e a consciencia dos jogadores que responde!) não tem plano, nem de ataque nem de defesa!

Ora na posição dos backs, já, como já dissemos, varias opiniões. Ha muitos jogadores, e alguns criticos portu-... perillham essa opinião, — que de... devem os backs collocarem-se um mais avançado do que o outro, pois darão azo a que se faça o *rush* obliquo dos *forwards*.

Isto parece assim, á primeira vista, e os nossos backs, continuando a ter noções de tactica tão extraordinarias como as de que com pouquissimas excepções, nos *teams* das provas, serão sempre prejudicados n'esta posição. Mas a verdade é que vemos que, sempre os *team* ingleses, os profissionais, collocarem um back mais á frente que o outro.

E, no decorrer do jogo, comprehendemos a razão d'isso. O back que fica mais proximo do goal, é que dirige o jogo d'ambos. Experimentem os nossos clubs os dois processos, raciocinem, e terão a prova de qual é melhor.

Os «backs» devem saber dar pontapés para traz

O back trenará a dar pontapés para traz, isto é, correndo atraz d'uma bola, alcança-a e, fazendo uma pirueta, envia-a no sentido inverso áquelle em que ella vinha. Isto é d'uma extrema vantagem, quando a bola passa para traz d'un back, e tem a perseguição um ou mais *forwards*. Se o back não souber dar estes pontapés, que são difíceis, prejudica muitas vezes o seu *team*. A vantagem d'estes pontapés, é, como dissemos, enorme, pois o back consegue assim mandar a bola aos seus *forwards*, quando os contrarios e os *half-backs* adversos veem em sua perseguição, obrigando-os a mudar o seu ataque em defeza. O effeito moral exercido por esse pontapé, sobre os adversarios, que veem a bola já a encaminhar-se para o goal que atacam sem um back entre ella e o goal, e que, quando esperam alcançá-la para *shootar* veem o seu plano desfeito pelo pontapé do back, para traz, é enorme, e dá lugar aos *forwards* do campo d'esse back avançarem, então, com muitas probabilidades de successos.

Os backs de *team*, profissionais ingleses adoptam o systema de, quando jogam contra uma linha de *forwards* fortes, e quando veem o seu goal em perigo, provocarem, elles proprios, o *off-side*, mudando rapidamente de posição. Não aconselharmos esta tactica aos nossos backs, principalmente por ser difficil e dar aos assistentes a impressão de deslealdade.

Esta tactica, contudo, só pode ser seguida se os backs adoptarem as posições respectivas — um adiante do outro.

Ora nos nossos *teams* ha antipathia por este systema; os nossos grupos preferem a posição dos backs na mesma altura, de for-

ma que nunca terão occasião de provocar, propositalmente, o *off-side*, servindo-se d'esse trunfo para o seu jogo.

O back também não tem necessidade de jogar brutalmente. Pode carregar constantemente os *forwards* adversos, pode impedil-os de avançar, sem por isso recorrer a violencias exageradas, que, em caso nenhum, são necessarias no *foot-ball association*.

Os backs, estando sempre juntos do seu goal, tem probabilidades de defendelo, mas diminuem as probabilidades de atacar, com successos, o contrario. Por isso, sempre que tal se possa fazer sem perigo, devem os backs avançar, de forma a que o seu campo pese esmagadoramente sobre o adversario. Sempre que a sua linha de *forwards* se aproximar do goal adverso, deve o *team* todo avançar, podendo um dos backs collocar-se quasi á meio campo. E' claro que, logo que a bola retrocede, os backs farão o mesmo, mantendo sempre uma distancia tal que lhes evite uma surpresa dos *forwards* do outro *team*.

GIL MUANA.

O torneio de «lawn-tennis»

—Meu caro doutor, poder-se-ha saber a sua impressão sobre o primeiro torneio Nacional de Lawn-tennis?

—Homem, você vem ferir-me em pleno coração. Posto que as minhas impressões sejam as melhores, devo escusar-me a entrar em detalhes porque tendo eu feito parte da commissão organizadora tudo quanto eu



Dr. Borges de Sousa

podesse dizer seria tomado como *loutor* em bocca propria, ou pelo menos como *loutor* em ao ao elogio para a commissão e, portanto, para mim.

Então diga-nos alguma coisa sobre a como venceu a prova de *men's singles*? — atacamos nós, novamente, decididos a que o nosso entrevistado se não escapasse sem falar.

—Como vençi?... Creio que a minha victoria a devo um pouco ao meu sangue frio habitual, a um pouco de *placng*, que é, como você sabe, tudo no jogo e... sobretudo, á chance, que é sempre um factor poderoso, senão o mais importante.

Emfim, Ricardo Borges de Sousa, apesar da sua irreductibilidade, fala e... falou, não para nós, mas para os *«sports illustrados»*, que era afinal, quem tinha mais interesse n'isso, para o communicar aos seus leitores.

SPORTS ATHLETICOS

Festa do Sport Lisboa e Benfica

O Sport Lisboa e Benfica vae realizar, no proximo dia 24, no seu campo de *foot-ball*, em Benfica, uma festa de sports athleticos, destinada a socios do club.

O programma é o seguinte: Corridas velocipedicas de 25 kilometros, com chegada ao campo de Benfica.

Corridas pedestres de 100 e 3.000 metros. Saltos á vara. Saltos em altura e em comprimento. Lucta de tracção.

Lançamento do peso, do disco, e da bola de *cricket*. Corridas de barreiras. Pontapé na bola de *foot-ball*, em extensão.

Ha ainda corridas de crianças, veteranos, obstaculos, tres pernas, saccos, negativas em bicycle, etc.

O Sport Lisboa e Benfica solemnisma, com esta festa, o seu 4.º anniversario, e a direcção conferirá premios de valor aos concorrentes, que podem inscrever-se na rua do Ouro, 181.

MULHERES DE SPORT

A baroneza de Laroche

Uma queda de 50 metros de altura — A linda rapariga em perigo

Mais um terrivel desastre se deu, causado pela aviação. E, d'esta vez, não foi um homem ousado, temerario, que aancia de

progresso, de novidade, lançou para um leito, com os membros desfeitos. Uma mulher, joven formosissima, a baroneza de Laroche, que tomava parte, com o seu biplano Voisin, na semana de Reims, no aerodromo de Betheny, voava na passada sexta-feira, 8, quando o seu apparelho se precipitou no solo, d'uma altura de 50 metros, approximadamente.

A aviadora elevára-se á 1 da tarde, para disputar o premio das senhoras, voando na pista, ao mesmo tempo, Latham, Lindpaintner, Weyssman e mais alguns homens. A baroneza de Laroche já dera uma volta ao aerodromo, e acabava a segunda, quando, de repente, o seu apparelho cahiu verticalmente, fazendo-se em mil pedaços.

Alguns espectadores viram distinctamente Raymunda de Laroche largar as mãos do volante, antes do apparelho tocar o solo e saltar. Foi essa ressonância que a salvou da morte instantanea e horrorosa. Passado um segundo de pavor, todos acorreram para o montão informe formado pelo aeroplano destruido.

Com as maiores precauções levantaram a linda rapariga — pois tem apenas 28 annos — a qual, apesar de não ter perdido os sentidos, estava tão gravemente ferida que não podia fallar, notando-se-lhe no rosto uma expressão de indizível angustia. Depois de examinada pelos medicos, reconheceu, em esses que a infeliz e corajosa mulher tinha um braço fracturado, duas fracturas da perna direita, luxação da anca e ferimentos multiplos, na cabeça e tronco. Reduziram-se-lhe as fracturas, sendo uma d'ellas com chloroformio. Nem um queixume sahiu da sua linda bocca. Houve quem accusasse o aviador Lindpaintner de ser o causador do desastre, em virtude de ter cortado o caminho a madame Laroche, muito proximo d'esta, de forma que a deslocação d'ar fora a causa do desequilibrio do aeroplano.

Um ulterior inquerito provou, porém, a injustiça d'esta supposição.

Madame de Laroche, que foi dada, ha dias, como livre de perigo, é possível que fique defeituosa d'uma das pernas, se a redução da fractura da anca não conseguir fazer-se com perfeição.

Nos ares, a 1:902 metros

Brookins bate todos os records do mundo

Na semana de aviação de Atlantic City, nos Estados-Unidos, o aviador Walter Brookins, n'um aeroplano Wright, bateu todos os records do mundo, em altitude. O barometro registador do apparelho marcou 1:902 metros. O aviador demorou-se 1 hora e 2 minutos nos ares, e, no fim d'este tempo, exgotou-se a gazolina, quando Brookins estava a 1:700 metros d'altura, parando o motor. O aeroplano que, n'essa occasião, voava sobre o oceano, descreveu uma série de vãos planados, circulares, baixando successivamente, até que proximo da terra, Brookins, levantando bruscamente o leme de *descida*, conseguiu fazer avançar o aeroplano horizontalmente, o que o salvou de cair na agua. O aviador estava quasi a desmaiar quando tocou em terra e, só depois de ter recuperado um pouco o socego, é que contou a sua terrivel aventura.

Brookins deve receber o premio de 5.000 dollars do Aero-Club, destinado a quem obtivesse maior altura, se antes do fim da semana não houver quem bata o seu extraordinario record.

Mais victimas

da navegação aerea

O aviador inglez Rolls, que tomava parte na semana de aviação de Bournemouth, na ilha de Wight, timonava um biplano Wright, foi victima d'un desastre que lhe causou a morte. Quando já a 20 metros d'altura, o biplano desequilibrou-se subitamente e caiu, expirando Rolls poucos momentos depois. Era um dos aviadores ingleses mais conhecidos, tendo creado nome com a sua travessia da Mancha, vindo de Inglaterra a França, e voltando, sem paragem.

Na Belgica, Daniel Kinet, tentando estabelecer um *raia*, de Gand a Liège, partiu no dia 10, domingo, de manhã, n'um biplano Farman. Poucos minutos depois da sahida de Gand, e quando estava a u a altura de 95 metros, o apparelho cahiu a pique, despedaçandose. Kinet foi immediatamente transportado para um dos hospitais de Gand, mas os medicos quasi esperam de o salvar. As ultimas noticias davam-nos Daniel Kinet ainda vivo, mas á custa de injeções de soro.

Mais um desastre de aeronautica a juntar

á lista já longa das victimas dos aeroplanos e dos balões.

D'esta vez foi um dirigivel, que era empregado em fazer excursões de Colonia (cidade allemã), para os arredores. Foi destruido na Allemannha, por Oscar Erbsloh, vencedor da corrida Gordon Benett (balões esphéricos) em 1907 e tinha a capacidade de 3.000 m. tores.

Na occasião do desastre, dirigia-se para uma das suas excursões habituaes, levando a bordo o seu construtor e quatro engenheiros.

Pairava em Palscheid, a grande altura quando os habitantes que o admiravam, viram rebentar o envoltorio, e a barquinha arrastar na sua queda, com uma velocidade vertiginosa, os 5 passageiros. A primeira impressão foi de horror, ninguém queria vêr a queda, mas, em seguida, todos correram ao lugar onde tinham cahido os desgraçados e encontraram apenas uma massa, formada pelos 5 cadaveres. A agonia dos ultimos instantes devia ter sido horrorosa. As mãos dos desgraçados aeronautas estavam crispadas.

Friol ganha pela terceira vez o Grand Prix de Paris

O Grand Prix Cyclista da cidade de Paris, corrido no ultimo domingo na pista municipal, obteve um grande successo. O vencedor da prova de velocidade para profissionais foi o corredor Friol sobre Rutt segundo e Schilling terceiro. A corrida foi soberba da parte de Friol, que mostrou o conhecimento incomparavel como tactico. As duas primeiras voltas foram feitas com um andamento regular, e nada houve de anormal. Ao toque da sineta Friol estava á corda. Com pericia tomou a viragem de travez, para impedir que os seus adversarios pudessem *demarrar* á di eita ou á esquerda, na linha opposta, aos 300 metros. Friol finia e Rutt passa á cabeça. Era o que esperava o campeão de França, para partir, exactamente como já o tinha feito o anno passado. N'um abrir e fechar d'olhos, Friol ganhou tres comprimentos sobre Rutt. Melhor ainda que em 1909 Friol dominou os sversarios e com quatro comprimentos de avanço ganhou pela terceira vez o Grand Prix.

O tempo gasto foi 8' e 18". Os ultimos 200 metros foram feitos pelo vencedor em 11" e 4/5.

Foot-ball association

Os matches internacionais

Na proxima epoca realizar-se-ão os seguintes matches internacionais de *foot-ball association*:

Em 11 de novembro, em Christiania: — Noruega — Suecia.

1 de Janeiro, em Paris: — França — Hungria.

11 de março, em Londres: — Inglaterra — Belgica.

19 de março, em Antuerpia: — Belgica — Hollanda.

2 d'abril, em Harlem: — Hollanda — Belgica.

9 d'abril, em Paris: — França — Italia.

16 d'abril, em Londres: — Hollanda — Inglaterra.

23 d'abril, em Liège: — Allemannha — Belgica.

30 d'abril, em Bruxellas: — França — Belgica.

5 de junho, em Londres: — Allemannha — Inglaterra.

PIADAS HIPPICAS

Afinal, levou co'a tampa

Quem pensou que havia mortes

Na tal corrida de rampas,

O destino deltou sortes

E ninguém desceu á campã.

Ao cimo dos corcuros

Da tal Cruz das Oliveiras,

Um ratão dos mais matutos

Gaigou aquellas ladeiras

Só gastando dois minutos.

O automovel a bufar,

Levando dentro o freguez,

Deu á roda e foi um ar,

Levou com a rapidez

Da bicha de rabiar.

Veloz como um diabrete,

Rebentou quinientas sodas

Que tinha no gaspetete,

Não era um carro de todas,

Era a canna de um foguete.

Lembro até n'este momento

A quem manda nas ladeiras

Que, ante o acontecimento,

Chamê á Cruz das Oliveiras

A Estrada do Pensamento.

Esculapio.

Os Sports Illustrados

Preço das assignaturas

(Pagamento adiantado)

PORTUGAL E ILHAS ADJACENTES:	
3 mezes.....	250 réis
6 mezes.....	500 "
1 anno.....	1500 "
COLONIAS PORTUGUEZAS E HESPAÑHA:	
6 mezes.....	500 réis
1 anno.....	1500 "
ESTRÁ-GEIRO:	
1 anno.....	1500 réis
BRAZIL:	
1 anno, (moeda fra.ca).....	7500 réis.

O quarto campeonato

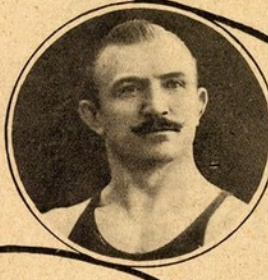
Quem vencerá?

Começaram as lutas para a «poule» final do campeonato, entre os nove primeiros classificados, que são o australiano Tom Jackson, o suíço Emile Deriaz, os alemães Breitenbach e Roland, o belga Charles Wonders, o francês Apollon, o armênio Madralilh, o luxemburguês Victor Reutter e o sueco Paulsen. Todos são bons lutadores, fortes e violentos, artísticos e resistentes, conhecendo os segredos da arte combativa, insensíveis à dor e à fadiga, hercúleos e brutos.

Os prognósticos dos combatentes do último *match* são problemáticos. Nunca se organizou torneio com grupo tão homogêneo e tão iguais os lutadores em peso, estatura e força. São realmente bellos exemplares de musculatura e de imponência corporea. Seis d'entre elles podem aspirar ao título de campeão, fundamentando as suas esperanças em victórias alcançadas em torneios anteriores, no seu merecimento athletico e na sua *forma* actual.

Entre os entendidos, que são em Lisboa os amadores que praticam a luta greco-romana, as probabilidades inclinam-se a favor de Emile Deriaz e Roland. Porque? Serão capazes de dominar homens da corpulência de Jackson, da força de Apollon, da violência e robustez de Wonders, do peso de Reutter e Madralilh? São, tem arte e serenidade precisa para resistir aos ataques brutos e ao golpe de vista necessário para evitar o embate dos corpos gigantes dos mais pesados. Emile é uma celebridade do *ring*, occultando nos seus musculos de ferro a força que o proclamou o primeiro hercules da actualidade. Tem ainda como vantagem enorme, o seu temperamento fogoso, uma vontade energica e decisão no ataque, que lhe valem a consagração mundial de *leão suíço*.

Roland é um lutador de calma impressionante. Os seus musculos faciaes não affirmam um esforço ou uma irritação. Tem um desenvolvimento muscular, harmonico e bello. Combate sabendo o que faz, imperturbavel, procurando sem precipitação, o momento de executar o golpe de *mizercordia*. Tem a fleugma de um homem do norte, com a alma de um homem do sul. Os technicos surpreendem ainda com outro favorito, collocando-o adiante de Apollon e Jackson. E' o belga Charles Wonders, porque lhe reconhecem a traveza dos excessos combativos e da sua violencia na defeza, o muito merecimento athletico, garantido por um physico robustissimo e herculeo. Charles Wonders é um consagrado do *lapete*. O belga, pôde realmente vencer alguns dos concorrentes do actual torneio, que está chamando ao Colyseu dos Recreios, uma concorrência excepcional, dando ao vasto circo, uma animação vibrante e entusiastica.



1. Apollon
2. Tom Jackson—3. Breitenbach—4. Paulsen
5. Victor Reutter—6. Charles Wonders—7. Madralilh
8. Emile Deriaz—9. Roland

Jackson, o gigante, e Apollon, o colosso, tem serias vantagens, as que, na luta tem influencia primordial — peso, força e estatura. Infelizmente, nem um nem outro tem conhecimentos grandes da arte de lutar. O seu repertorio de ataque, mesmo o defensivo, limita-se a quatro ou cinco golpes. Quando, por surpresa ou descuido do adversario conseguem a execução d'um, a victoria está certa. Ninguém pôde escapar a pressa dos seus musculos de aço. Apollon é mais imponente que o gigante. As suas *linhas* musculares, de uma esthetica modelar, dão-lhe nos combates a attitudede um gladiador antigo, invencível e valoroso. Com as suas *poses* Apollon já conseguiu tornar-se um lutador conhecido, de fama, por não deslustrar a gloria de ter sido o homem mais forte do mundo.

Breitenbach e Reutter são os *off-side* do campeonato.

Tem qualidades combativas e recursos physicos. Intimidam os adversarios, porque usam a violencia. Podem surpreender e dar notas emotivas ao certamen.

Madralilh é um mysterio. Como todos os homens do Oriente, não tem musculos desenhados, mas possui uma força herculea. Sabe lutar e a sua igrinalidade de ataque, que provoca hilaridade na assistencia, não lhe obscurece a sua arte.

Paulsen, o sueco, é um elemento valioso na final. Secco de musculos, mas resistente e energico, ha-de fazer valer os seus muitos merecimentos de campeão do *ring*.

Quem vencerá?

Os anteriores campeonatos

Em fins de junho de 1906, o Colyseu inaugurava o primeiro campeonato internacional de luta, com a inscrição valiosissima da homens como Paul Pons, Charles d'Anvers, Clement, Amalhou, Schackman, Thomas, conhecido por Pi-quaplanque, Limousin, Verdet e Ortolan. Durante 23 sessões o torneio excitou extraordinariamente o publico da capital, que se impressionava com a selvageria de Schackman, a sciencia de Limousin e a serenidade de Pons. O campeonato foi durante as suas sessões aumentando no seu valor pela inscrição de um homem fortissimo e sympathico — Bonelli e do fogoso Pietro 2.º. A final foi sustada entre Paul Pons e Apollon, terminando pela victoria do primeiro. O publico, levado pela exhibição artistica das *poses* de Apollon e con vencido da sua excepção física chegou a acreditar na possível victoria do colosso athleta.

Em maio de 1907 annunciouse o segundo campeonato internacional. Eram ainda Os Sports, como da

primeira vez, os organisadores do certamen.

O grupo de colossos que se inscreveram era imponente e pôde afirmar-se que, o torneio de Lisboa era dos mais importantes realizados no mundo. No *ring* apresentaram-se em combates, durante um mez, lutadores de excepcional reputação athletica, com Zbysko, que mezes antes ganhara o campeonato do mundo, Lurich o primoroso lutador-gymnasta, Belling o melhor dos combatentes ingleses, Cyclops o phenomeno *briseur de sons* e de *chânes*, de Ridder que lutou com o nome de Chevalier, Wacker Isand um dos melhores *pesos leves* do mundo, Blaudetti, Bouchioni (Henri le Brasseur), Rosenthal (que usou o nome de Pugatschow).

Foi um bello torneio que terminou pela victoria de Lurich sobre Cyclops. O polaco Zbysko não terminou o campeonato porque um anthrax o obrigou a partir immediatamente para Paris.

Em maio de 1908, o jornal Os Sports tomava a direcção organisa-dora do terceiro campeonato internacional com o auxilio prestimoso da direcção do em-prezario sr. com.



mandador Antonio Santos.

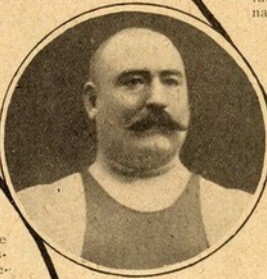
O torneio teve ainda mais valor que os anteriores porque reuniu um nucleo de combatentes que fazia inveja aos dos mais reclamados do estrangeiro. Terminou pela victoria de Paul Pons sobre o herculeo dinamarquez Petersen. Os outros logares da classificação foram obtidos pelo prodigioso belga Constant le Marin, pelo colosso russo Romanoff, o energico francez Raul de Rouen o fogoso e artistico francez Lassartesse, o correcto belga Charles d'Anvers, o terrivel allemão Schackman, o fortissimo e violento austriaco Smeykal. Alem d'esses magnificos combatentes muitos outros completavam o grupo como o negro Amalhou, o belga Stroobants, o allemão Strub, Nicolas Herd (Schneider), o francez Bibi Poirée, que é conhecido pelo mais bello braço da França, Coconet, etc.

A luta durou 30 dias.

internacional de luta

O primeiro combate de profissionais em Lisboa

Ha 10 annos, appareceu o athleta Oronte com um arrogante desafio a todos os lutadores, aos quaes entregaria, se o vencessem em luta greco-romana, o premio de 100000 réis. Escusado é dizer que os amadores não appareceram. Oronte venciu sempre honravelmente contra-



estados. Um dia, seduzido pelo premio e excitado pelos amigos, appareceu a lutar com o francez um homenagem de nome João Severino, mais conhecido pelo *Saloio do Zambujal*. A luta teve um mau desfecho. João Severino atacou resolutamente o adversario e com o impulso brutal, este cahiu por terra. Foi exactamente o necessario para o publico o julgar derrotado e exigir o pagamento do premio ao *Saloio*.

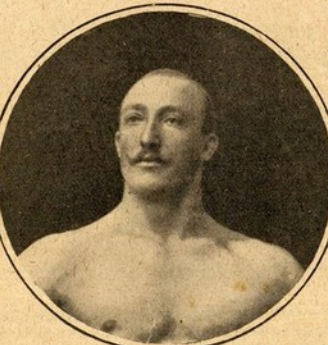
Oronte em vão tentava explicar que para ser derribado, era preciso tocar com as duas espadas em terra. O publico não o attendeu. O athleta retirou do *ring* e tudo se liquidou a bem mas com descontentamento do emprezario que não ambicionava enchesse quando ellas tinham a desvantagem de perturbar os espectadores. Para verificar se o facto tinha sido perfettamenteamente occasional contractou outro lutador-athleta, Gerardy. Este sustentou alguns assaltos brilhantes até ao dia em que lhe deram como adversario o tal João Severino. Contra o *Saloio* o athleta Gerardy pôde tres *matches* e em tres noites diferentes. Na primeira noite Gerardy foi o vencedor. Na segunda noite o *match* foi dado como nullo. Na terceira noite, o *Saloio*, que antecipaadamente tinha pensado na execução d'um golpe decisivo, atirouse ao profissional com excessiva coragem cravando-lhe as unhas em torno dos peitoraes. Gerardy, apesar do imprevisto ataque, conseguiu safar-se do terrivel rival. Na arena houve uma scena de pugilato, que o publico e a policia impediram de continuar. Nos bastidores, porém, a luta continuou e devemos dizer que com poucas vantagens para o *Saloio*.

Grande «match» de «cricket»

Na segunda-feira 4, realiso-se em Inglaterra um grande desafio de *cricket* entre as universidades de Oxford e Cambridge. Perdeu esta, mostrando Oxford extraordinaria superioridade.

Campeonato de «tennis»

No campeonato de *lawn-tennis* em Inglaterra foram declarados campeões de *men's doubles* Ritchie e Wilding, que bateram Core e Barrett, no sabbado, por 6/1, 6/1, 6/2.



Casa da Russia

Confeções em peles, artigos para automobilistas, capas, casacos e outros artigos impermeáveis. Estojos e malas em todos os generos.

142, Rua Augusta, 144 (predio dos arcos).

TELEPHONE
932



DENTES

Collocação artistica e garantida de um até dentadura completa em todos os systemas. Tratamento e extracção de dentes sem dor. Preços convidativos. Consultorio: Rua de S. Roque, 91, 1.º

LUIZ MOURÃO

CONCERTOS EM PROTECTORES E CAMARAS D'AR

A. BLACK & C.^a

Telegrapho ABLACK - Telephone N.º 1026

30, RUA DA BOA VISTA, 32

Anunciam aos seus estimaveis clientes que, depois de numerosas experiencias a que procederam, estão habilitados a fazer com toda a segurança trabalhos em

Protectores Antiderapants

Transformação de protectores lisos em Antiderapants ou renovação de Antiderapants nos que já estejam gastos

Applicação de crescentes e toda a especie de trabalhos em protectores e camaras d'ar.

Todos os trabalhos da nossa casa são absolutamente garantidos.



STOCK MICHELIN

Recepções numerosas de forma a garantir entregas sempre feitas

Atenção da nossa casa em todos os trabalhos



Corrida de rampa

1:506 METROS EM 2.^m32^s

As motocicletas F. N. triumpham

Os premios destinados ás motocicletas que fizessem o percurso em menos tempo foram todos ganhos em Motos F. N., sem correntes e sem auxilio dos pedaes.

1.º PREMIO

Ex.^{mo} Sr. Frederico Traquino, em **moto F. N. 4 cyl.**, 5 H. P. em 2.^m32^s = 35 1/2 hilometros á hora

2.º PREMIO

Ex.^{mo} Sr. Mario Beirão, em **moto F. N., 1 cyl.**, 2 1/4 H. P. em 2.^m55^s = 31 kilometros á hora

RESULTADOS POR CATEGORIAS

1.ª CATEGORIA

1.º, 2.º e 3.º premios: **motos F. N. 2 1/4 H. P. 1 cyl.**

2.ª CATEGORIA

1.º, 2.º e 3.º premios: **motos F. N., 5 H. P. 4 cyl.**

Ainda restam algumas duvidas? Decerto não.

Depois da prova realisada no domingo, 10 de julho, só pessoas de má fé, deixarão de confessar que nenhuma moto leva vantagem ás F. N.

Tanto as ligeiras de 2 1/4 H. P., como as de 4 cyl. 5 H. P., mostram-se inextinguíveis nas respectivas categorias. Foram além de tudo o que se podia esperar.

E porque?

Porque as motos F. N. são, como era já mais que sabido, perfectissimas, e porque a transmissão do movimento realisando-se por engrenagens de precisão, não dá as perdas de força, absolutamente inevitáveis.

Acha-se hoje em exposição, a nova remessa d'estas inigualaveis machinas.

Pecam catalogos ao unico agente em Portugal:

Santos Beirão

CASA MEMORIA — Largo da Rua do Principe, 5 e 7

Todas as motos F. N. correram com gasolina Albin Révière, gentilmente offerecida pelo seu proprietario.

Corrida de rampa

A Taça dos "Sports Illustrados" para o automovel fazendo o percurso no minimo tempo, foi ganha por um carro

BRAZIER—35 cavallos

Conduzido pelo sr. Estevão Fernandes em 2 minutos e 2 1/5 segundos

O resultado por cathegorias foi o seguinte:

- 1.ª cathegoria—Dion Bouton 8 HP. 1 cylindro.
- 2.ª cathegoria—Dion Bouton 14 HP. 4 cylindros.
- 4.ª cathegoria—Isotta Fraschini 16|22 HP. 4 cylindros.
- 5.ª cathegoria—Brazier 28 HP. 6 cylindros.
- 6.ª cathegoria—Isotta Fraschini 20|30 HP. 4 cylindros.
- 7.ª cathegoria—Brazier 35 HP. 4 cylindros (tempo minimo).
- 9.ª cathegoria—Brazier 45|60 HP. 6 cylindros.
- 10.ª cathegoria—Isotta Fraschini 50|65 HP. 4 cylindros.

O resultado da classificação geral obtida pelos melhores tempos feitos, foi o seguinte:

- 1.º BRAZIER
- 3.º ISOTTA FRASCHINI
- 4.º BRAZIER
- 5.º ISOTTA FRASCHINI

Representante exclusivo para Portugal das marcas **Brazier**
—Dion Bouton—Isotta Fraschini

Sociedade Portuguesa d'Automoveis

AUTO PALACE—RUA ALEXANDRE HERCULANO—LISBOA